

GURIAS DA COMP: A PERMANÊNCIA DE MULHERES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E ENGENHARIA

MARIA JULIA LORENZONI¹; KATHE BESERRA²; LOUISE QUEIROZ BEZERRA³;
LAURA QUEVEDO JURGINA⁴; LEOMAR SOARES DA ROSA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – maria.jdl@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – kathe.isabelle@inf.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – lqsbezerra@inf.ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – ljurgina@inf.ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – leomarjr@inf.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As mulheres na área de Computação tem uma baixa representatividade quando se trata de cursos de graduação no Brasil, realidade semelhante a outros países do mundo (DUBOW, et al., 2016). E ainda que exista presença feminina em computação e tecnologia, o senso comum vem atribuindo a muitas destas carreiras a representação de "atividades masculinas", criando estigmas de gênero e impondo desvalorização ao trabalho feminino nestes campos (RAPKIEWICZ, 1998). A falta de diversidade de gênero em cursos de graduação de Computação torna um desafio manter as poucas alunas que ingressam no curso, e diminuir a evasão das mulheres na área de computação tem sido foco de atenção em diferentes universidades (COHOON, 2002).

Neste contexto, esse artigo apresenta uma iniciativa da Computação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em relação às suas alunas. O projeto surgiu com o objetivo de incentivar a permanência de meninas, o “Gurias da Comp” tem como proposta apoiar as discentes, através de iniciativas que possam contribuir para a sua permanência na universidade e práticas de caráter informativo.

Em essência, o projeto não pretende apenas fomentar um ambiente acolhedor para as mulheres, mas também busca desafiar e enfraquecer normas e práticas que perpetuam a desigualdade de gênero em áreas da Computação. Por meio do diálogo e da ação, esse projeto visa contribuir para uma mudança positiva nesse cenário dentro do ambiente acadêmico e no mercado de trabalho para mulheres das áreas de tecnologia da informação.

Assim, esse artigo segue o projeto desde a sua concepção até o estágio atual. Inicialmente, apoiado em uma pesquisa que buscava mapear os antecedentes da infância das mulheres e a influência na escolha do curso e que impactou na construção de um formato para o projeto. Esse modelo foi sendo ajustado e incrementado conforme as reuniões mensais aconteciam e as necessidades iam sendo apresentadas pelas discentes ao longo desses encontros.

2. METODOLOGIA

O projeto surgiu através de uma pesquisa para conhecer os estímulos durante a infância que influenciaram as garotas, na escolha pela computação com as discentes dos cursos de Ciência e Engenharia de Computação. As respostas do formulário indicaram que as alunas foram expostas a ambientes de equidade

de gênero, o que possibilitou almejar uma carreira na área da STEM. Entretanto, o formulário também constatou que as discentes percebem o ambiente dos cursos como excludentes e machistas. Relatos sobre o sentimento de intimidação e invisibilidade foram vistos nas respostas. Partindo desse contexto, um encontro chamando todas as alunas foi marcado para conversarmos sobre essa situação.

O evento se desdobra em duas etapas: primeiro, uma das alunas da equipe organizadora apresenta o tópico que será objeto de discussão. Depois, esse tópico é amplamente debatido pelas convidadas, seguindo uma estrutura que respeita a ordem de fala. Ao final, encerra-se com uma aluna da equipe organizadora resumindo as principais conclusões da discussão e delineando as ações planejadas para abordar a questão em pauta.

No primeiro encontro, intitulado como “Café das Gurias”, o objetivo era conversar sobre as experiências que as alunas estavam passando. Foi discutido sobre o descaso da universidade perante os casos de assédio, sobre casos de intimidação moral que ocorrem frequentemente nas classes dos semestres iniciantes e o que poderia ser feito para que este cenário mudasse. Alunas que já estão perto de se formar contaram suas experiências passadas, quando eram ingressantes e como foram se adaptando a esse meio acadêmico majoritariamente masculino.

A partir desse encontro, realizado em março de 2023, foi determinado que ações de acolhimento precisavam ser feitas para mudar esse cenário. Então, o projeto “Gurias da Comp” foi criado, com o objetivo de fortalecer a comunidade feminina discente na comunidade acadêmica da computação na UFPEl.

O grupo é formado por uma doutoranda que coordena o projeto mais cinco estudantes bolsistas do grupo PET Computação, além de participações de estudantes vinculados ao diretório acadêmico e estudantes voluntárias.

Em abril de 2023, houve o segundo “Café das Gurias” com o objetivo de acolher as calouras, contando com a presença das professoras que foram convidadas para o evento. No terceiro café, realizado em junho de 2023, houve um debate sobre a situação das mulheres nas instituições estudantis da computação, que são: o PET Computação, o Diretório Acadêmico Blaise Pascal, a Atlética da Computação, a equipe de robótica Pinguim Bots e a empresa júnior Hut8.

Através da conversa, foi verificado que a Hut8 não possui mulheres em seu time de desenvolvimento. Uma situação preocupante, pois é desapontador a falta de mulheres ocupando esses cargos, especialmente quando temos várias alunas com plena capacidade para preenchê-los. As estudantes da graduação relataram que não se sentem incentivadas a participar da empresa júnior pois só enxergam homens lá dentro e indicam conhecer o histórico sexista de seleção.

No café de julho de 2023, a Hut8 enviou representantes e veio conversar sobre a situação. Infelizmente a comunidade está presa em um ciclo em que as alunas não participam do processo seletivo da empresa júnior por não ter desenvolvedoras na empresa e a empresa não consegue selecionar mulheres pois não tem inscritas. Um ciclo que foi construído ao longo dos anos e precisa ser quebrado.

A coordenadora do curso de Ciência da Computação também participou do encontro, destacando a importância de reportar essas situações diretamente ao Diretório Acadêmico ou ao grupo PET Computação, pois isso permitirá que as queixas sejam encaminhadas para a coordenação e o colegiado, onde medidas apropriadas, mantendo o anonimato quando necessário, serão tomadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros mensais denominados "Café das Gurias" desempenharam um papel fundamental no processo de acolhimento das alunas na comunidade acadêmica de computação. Esses encontros serviram como espaços para debater questões relacionadas às perspectivas femininas na computação. A partir dessas reuniões, surgiram iniciativas concretas, como o acolhimento das calouras em abril.

Quando se constatou a ausência de mulheres nos cargos de desenvolvedora na empresa júnior Hut8, as alunas escreveram em conjunto e enviaram uma carta para todas as instituições estudantis da comunidade, firmando o compromisso de promover a inclusão de mulheres em posições de liderança, desenvolvimento e influência. No encontro das "Gurias da Comp" com a Hut8, medidas para melhorar essa situação foram debatidas, incluindo uma campanha de marketing mais inclusiva, maior presença da Hut8 em eventos da comunidade de computação e a implementação de ações afirmativas para incentivar a participação das mulheres na empresa.

Fica evidente que existe uma lacuna na comunidade de computação da Universidade Federal de Pelotas, e o projeto "Gurias da Comp" desempenhou um papel crucial ao tentar preencher algumas dessas lacunas, proporcionando acolhimento e incentivo às discentes, promovendo mudanças significativas no ambiente acadêmico e nas perspectivas das mulheres na computação.

4. CONCLUSÕES

A instauração deste grupo de apoio causou um impacto positivo de notável alcance no âmbito universitário, catalisando a concepção de medidas inovadoras de capacitação e integração em projetos acadêmicos. Por meio de encontros mensais, contribuiu para a interação entre as alunas ao facilitar a troca de experiências e abordar as dificuldades inerentes aos paradigmas que permeiam o cotidiano acadêmico.

Nos últimos 10 anos a proporção de mulheres ingressantes passou de 15,49% em 2011 para 18,9% em 2021, um aumento de 3,41% (LOPES et al. 2023), no entanto, essa evolução ainda denota a ausência de um ambiente acolhedor para as estudantes universitárias. Embora o projeto em questão não tenha atingido integralmente seus objetivos finais, as atividades já realizadas evidenciam seu potencial de sucesso e impacto.

Pretendemos, sobretudo, aperfeiçoar as mulheres e torná-las mais confiantes para ingressarem no mercado de trabalho. Também envolvê-las em projetos acadêmicos e, assim, estimular mais jovens a se aventurarem nesse campo de estudo, possibilitando que elas se sintam pertencentes a área de computação.

A partir da análise das pesquisas realizadas neste estudo, torna-se evidente que as mulheres muitas vezes perdem o interesse pela tecnologia em uma fase inicial de suas vidas. Também é perceptível que, quando as mulheres demonstram interesse pela área da tecnologia, ainda enfrentam desafios decorrentes da desigualdade de gênero nesse campo.

Portanto, é importante direcionar esforços para promover o interesse desde o ensino básico. Ainda, é fundamental estabelecer programas de apoio voltados

para mulheres adultas que já estão envolvidas em cursos tecnológicos, uma vez que muitas delas enfrentam a falta de suporte nessa trajetória.

Diante da ausência de projetos centrados no aperfeiçoamento e incentivo dos professores, cujo papel é fundamental para cultivar o interesse das mulheres na tecnologia, nossa perspectiva se volta para o futuro. Planejamos desenvolver palestras voltadas especificamente para os educadores, com o intuito de promover maior conscientização, bem como workshops para aprofundar o conhecimento das discentes. Através desses esforços, almejamos contribuir para uma experiência mais enriquecedora das mulheres universitárias nos cursos STEM.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHOON. J.M. **Recruiting and retaining women in undergraduate computing majors.** In: ACM SIGCSE Bulletin. 2002. p.48-52

CUNHA. M. S.; CABRAL. G.R.E.; SILVA. L.S. **Pensando computacionalmente com Ana: um storytelling sensível ao gênero para favorecer a autoeficácia das estudantes do ensino fundamental I.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 33. , 2022, Manaus. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022 . p. 1334-1343.

DUBOW. W.M.; QUINN. B.A.; TOWNSEND. G. C.; ROBINSON. R.; BARR. V. **Efforts to make computer science more inclusive of women.** In: ACM Inroads. 2016. p.74-80.

LOPES. R.; MACIEL. B; SOARES. D.; FIGUEIREDO. L; CARVALHO. M. **Análise e Reflexões sobre a Diferença de Gênero na Computação: Podemos fazer mais?.** In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 17., João Pessoa, 2023, Anais...Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023 . p. 68-79.

RAPKIEWICZ. C.E.; **Informática: domínio masculino?.** In: Cadernos Pagu, 1998. p-169-200.

SILVA. A.G.; PRADO. R.M.; MORO. M.M.; ARAUJO. A. **Autopercepção de Meninas do Ensino Básica em Relação às Carreiras de STEM.** In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 17., João Pessoa, 2023, Anais...Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023 . p. 91-102.

SOUZA. V.A.; EDGEL. I.A.; NÉU. Y.S.; SILVA. J.P.A.; LOPES. J.N.S. **Projeto de incentivo à meninas na STEM: Um relato de experiência.** In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT), 16. , 2022, Niterói. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022 . p. 233-238.

UNESCO. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)** . 2018. UNESCO, Brasília, 2018. Acessado em 30 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691>